



Margarida Fialho diz que a sua empresa desincentiva a utilização de mão-de-obra infantil na cultura de tabaco

CULTURA DE TABACO

Desincentivar utilização de mão-de-obra infantil

A EMPRESA Moçambique Leaf Tabaco (MLT), que se dedica ao fomento da produção e comercialização de tabaco em algumas províncias do país, está a levar a cabo um trabalho de sensibilização dos produtores daquela cultura de rendimento para não envolverem a mão-de-obra infantil.

A coordenadora do Programa de Políticas Laborais Agrícolas na MLT, Margarida Fialho, disse há dias ao nosso Jornal que a sua empresa incentiva os pais e encarregados de educação a levar os seus filhos e educandos à escola, como forma de prepará-los para o futuro próspero.

"Estamos contra o uso de mão-de-obra infantil no trabalho agrícola, sobretudo de produção de tabaco. Por isso, há cerca de seis anos que estamos a trabalhar com os produtores para encontrarmos formas de eliminar a utilização das crianças nesta prática nociva ao seu futuro", disse a nossa interlocutora.

Referiu que, como resultado da implementação do referido programa, há uma maior frequência e assiduidade dos alunos à escola,

segundo informações colhidas pela empresa junto das direcções de alguns estabelecimentos de ensino.

Margarida Fialho disse que, com vista à consolidação deste facto, a empresa introduziu, numa fase piloto, em algumas escolas, sobretudo do Ensino Primário dos distritos a norte da província de Tete e Mandimba, no Niassa, onde fomenta a produção e comercialização de tabaco, lanches escolares e outros incentivos às crianças.

Na ocasião, considerou que a introdução dos lanches escolares não só contribui para maior frequência dos alunos nas escolas, como, igualmente, melhora a estrutura e pujança física dos educandos, o que, de acordo com as suas palavras, contribui positivamente para o melhoramento dos níveis de aproveitamento pedagógico.

"As direcções das escolas apontam subidas dos níveis de aproveitamento pedagógico dos alunos, assim como o crescimento saudável destes, motivado pelas refeições complementares que são confeccionadas na cozinha

escolar", referiu Margarida Fialho.

Revelou que as refeições são basicamente confeccionadas com produtos agrícolas comprados na zona por um grupo de mulheres seleccionado nas comunidades e devidamente treinado e equipado para a execução de um trabalho perfeito e condigno, observando estritamente as condições de higiene e limpeza.

"Construímos nas escolas cozinhas e as equipamos com louça, incluindo panelas grandes para cozinhar refeições para os alunos e professores, desde lanches e almoços", disse a coordenadora do programa.

Explicou que, só no distrito de Mandimba, na província do Niassa, em três escolas onde o programa foi lançado em Agosto de 2015, cerca de 860 alunos do Ensino Primário estão a beneficiar de refeições disponibilizadas pela MLT, em coordenação com a organização não-governamental APOIO.

"De Fevereiro deste ano para cá, as cozinhas escolares de Mandimba confeccionaram mais de 180 mil refeições servidas aos alunos e professores", referiu.